



O acesso à informação nos arquivos pessoais: O caso do arquivo de Marie-Louise Bastin

Anabela Costa

anabelarocosta@gmail.com. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Liliana Esteves Gomes

liliana.gomes@fl.uc.pt. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Ana Luísa Santos

alsantos@antrop.uc.pt. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Resumo:

Marie – Louise Bastin (MLB) - Etterbeek, 1918; Porto, 2000 –, historiadora de arte e investigadora, pioneira no estudo, divulgação e preservação da História e Cultura Cokwe (Angola), foi autora de uma das mais importantes obras sobre Arte e Cultura Africanas – “Art décoratif Tshokwe” (1961).

Em 1995, com a doação do seu acervo ao Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra, salvaguardou-se um Sistema de Informação (SI) constituído pelo arquivo, biblioteca e coleção etnográfica. Este SI compreende documentação/informação de mais de quatro décadas de atividade profissional dedicadas ao estudo e salvaguarda do património cultural dos Cokwe.

Ao contrário do que aconteceu com os componentes biblioteca e coleção etnográfica, acessíveis desde 1996, o estudo do arquivo iniciou-se apenas no ano de 2017. Assim, o seu tratamento técnico, com vista à divulgação e acessibilidade, constitui o objetivo do presente trabalho. A metodologia adotada compreende a revisão da literatura e o estudo de caso.

Conclui-se que o arquivo pessoal de MLB é indissociável da função de investigação por ela exercida, e é o reflexo das diversas facetas da vida profissional da sua produtora. Espera-se que este trabalho contribua, por um lado, para a adequada organização, descrição e preservação deste arquivo e, por outro, permita a comunicação sistémica da documentação/informação preservada.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Marie-Louise Bastin; Arquivo, Sistema de Informação; Acessibilidade.

Access to information in personal archives: The case of Marie-Louise Bastin's archive

Abstract

Marie-Louise Bastin (MLB) – Etterbeek, 1918; Porto, 2000 –, art historian and researcher, pioneer in the study, dissemination and preservation of Cokwe History and Culture (Angola), was the author of one of the most important works on African Art and Culture – “Art Decoratif Tshokwe” (1961).

In 1995, with the donation of its collection to the Museum and Anthropological Laboratory/Department of Anthropology of the University of Coimbra, an Information System (IS) was preserved, consisting of the archive, library and ethnographic collection. This IS includes documentation / information of more than four decades of professional activity dedicated to the study and safeguarding of the cultural heritage of the Cokwe.

Contrary to what happened with the library and ethnographic collection components, accessible since 1996, the archive study began only in the year 2017. Thus, its technical treatment, with a view to disclosure and accessibility, is the objective of this work. The adopted methodology includes the literature review and the case study.

It is concluded that MLB's personal archive is directly related to its investigative function, and is the result of the various facets of his professional life. It is hoped that this work contributes, on the one hand, to the proper organization, description and preservation of this fond and, on the other hand, it allows the systemic communication of the preserved documentation/information.

Keywords: Personal Archives; Marie-Louise Bastin ; Archive; Information Science; Accessibility.

Introdução

Marie-Louise Bastin (MLB), docente e investigadora belga, dedicou a maior parte da sua vida profissional ao estudo, divulgação e salvaguarda do património e da cultura *Cokwe*¹.

Em 1995, consciente da importância e do pioneirismo do seu trabalho, doou o seu arquivo, biblioteca e coleção etnográfica ao Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra (MLA/DAUC).

A catalogação dos 1239 títulos que compõem a coleção bibliográfica, assim como a inventariação e musealização dos 27 objetos que reuniu, foram contemporâneas à doação feita ao MLA/DAUC, estando disponíveis e acessíveis à comunidade desde 1996. Paradoxalmente, o mesmo não aconteceu com o seu arquivo, que permaneceu inacessível mais de duas décadas, tendo o seu estudo e tratamento técnico sido iniciado no ano de 2017.

É objetivo deste trabalho apresentar o estudo e tratamento técnico realizado no arquivo de MLB, com vista à sua preservação e divulgação junto da comunidade em geral, científica e académica, em particular. Adotou-se uma metodologia assente na revisão da literatura e no estudo de caso, bem como nos pressupostos teóricos e conceptuais da Arquivística enquanto disciplina aplicada da Ciência da Informação (CI).

Arquivo de Marie-Louise Bastin: o caminho para a acessibilidade

Em novembro de 1995, a Universidade de Coimbra (UC), através do seu Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia, tomou posse do Sistema de Informação (SI)² de MLB, constituído por arquivo, biblioteca e coleção etnográfica, uma das mais proeminentes investigadoras nas áreas da História da Arte e Antropologia Africanas, especialista em património e cultura *Cokwe*.

¹ Povos guerreiros e comerciantes que se estabeleceram na região nordeste de Angola. Com o avanço colonizador de portugueses e belgas, deslocaram-se para leste, fixando-se em territórios da atual República Democrática do Congo e da Zâmbia, e para sul, entre a região do Cunene e do Cuanhama, em Angola. Para um conhecimento mais aprofundado da História e Cultura destes povos veja-se Dias (2003) e Bastin (2010).

² Considera-se a definição de SI proposta por Armando Malheiro da Silva (2006, p. 162-163): "(...) é a totalidade formada pela interacção dinâmica das partes, ou seja, possui estrutura duradoura com um fluxo de estados no tempo. (...) um Sistema de Informação é constituído pelos diferentes tipos de informação registada ao não externamente ao sujeito (...), não importa qual o suporte (material e tecnológico), de acordo com uma estrutura (entidade produtora/receptora) prolongada pela acção na linha do tempo".

Composta por 1124 monografias e 115 publicações periódicas, a coleção bibliográfica de MLB foi integrada na Biblioteca do referido MLA/DAUC, estando acessível à comunidade científica e académica desde dezembro de 1996, data do catálogo impresso, que ainda hoje pode ser consultado na Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia, embora os seus dados tenham sido informatizados e disponibilizados no Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra (SIIB/UC).

De igual forma, os “27 objectos etnográficos” (Santos *et al.*, 1998, p. 66) foram integrados no MLA/DAUC, inventariados e musealizados no biénio de 1995-1996, estando atualmente acessíveis na reserva visitável do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC), *sita* no Colégio de S. Bento, polo I daquela universidade, tendo também os dados do seu inventário sido informatizados e disponibilizados na página *Web* do dito museu.

Tal como aconteceu com os referidos componentes do SI de MLB, também o seu arquivo foi integrado no MLA/DAUC, no entanto o mesmo manteve-se inacessível, primeiro por vontade da sua doadora, que exprimiu o desejo de supervisionar pessoalmente o seu estudo e tratamento técnico, depois por condicionantes logísticas daquela estrutura universitária³.

Tendo por base os pressupostos teóricos do paradigma pós-custodial, informacional e científico⁴ no qual se insere a Arquivística, enquanto disciplina aplicada da CI⁵, em 2017 deu-se início ao estudo e tratamento do arquivo de MLB. Optou-se por uma abordagem metodológica concretizável através do Método Quadripolar (MQ)⁶. Este “(...) implica uma visão holística e uma dinâmica de pesquisa em permanente avaliação

³ Atualmente o arquivo de MLB é custodiado pelo MCUC e pelo DCV/FCTUC.

⁴ Paradigma “(...) em que a preocupação pela custódia e a “ritualização” do documento é secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação (representações mentais e emocionais que podem estar em diversos suportes e em mutação constante)” (Silva, 2006, p.158-159).

⁵ Considera-se a definição de CI proposta por Armando Malheiro da Silva (2006, p. 140-141): “ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno informacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (...). Ela é trans e interdisciplinar, o que significa estar dotada de um corpo teórico-metodológico próprio construído, dentro do paradigma emergente pós-custodial, informacional e científico, pelo contributo e simbiose da Arquivística, da Biblioteconomia/Documentação, dos Sistemas de Informação e Organização e Métodos.”

⁶ O MQ “nasceu como resposta alternativa ao positivismo e à dicotomia redutora entre “quantitativo” e “qualitativo”. Proposto em 1974 por P. De Bruyne e outros autores para ser o instrumento operativo de uma dinâmica de investigação instauradora de novo paradigma nas Ciências Sociais e Humanas (...). A dinâmica investigativa quadripolar resulta de uma interacção entre o pólo epistemológico, o teórico, o técnico e o morfológico” (Silva, 2006, p. 154-155). Para um maior e melhor entendimento deste método, aplicado à Arquivística, sugere-se a consulta de Armando Malheiro da Silva *et al.* (1999, p. 217-226).

e aperfeiçoamento (...)" (Gomes, 2016, p. 13) que, como o próprio nome indica, assenta na interligação e interação dos seus quatro polos.

Considerando o caso de estudo eleito, o arquivo de MLB, no que ao polo epistemológico diz respeito, partiu-se do referido paradigma pós-custodial, informacional e científico enquanto referencial teórico, alicerçado numa abordagem holística e sistémica no polo teórico, tal como postulada e defendida por Armando Malheiro da Silva (1997, 2004) para os arquivos pessoais⁷.

Naquele polo, os conceitos de arquivo definidos por Armando Malheiro da Silva *et al.*, (1999, p. 214), e por Ivone Alves *et al.* (1993, p. 7), foram estruturais e estruturantes, mas também redutores, tendo-se optado pela atualização, adaptação e adequação ao contexto dos arquivos pessoais feita por Zélia Cruz Pereira (2018). Após abordar os conceitos de arquivo e arquivo pessoal, tendo em conta as definições propostas por vários organismos e autores, nacionais e internacionais, a autora conclui:

"(...) é possível considerar que o arquivo pessoal cabe dentro dos termos genéricos das significações dadas ao arquivo. Contudo, só por via da respetiva adaptação se pode interpretar o arquivo pessoal como correspondendo ao conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos e recebidos por uma pessoa singular, no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação, definição sintetizada a partir de algumas das definições de arquivo, devidamente expurgada das palavras que nela não se enquadram por dizerem respeito a outro tipo de produtores" (Pereira, 2018, p. 49).

Já no polo técnico, começou-se por localizar a documentação produzida, recebida e conservada por MLB no 4.º piso do DCV/FCTUC. Depositada em 14 caixas e 2 armários, encontrava-se acondicionada em unidades de instalação de diversas tipologias e tamanhos, com especial destaque para caixas, pastas, dossiês e capilhas. Simultaneamente, procurando conhecer melhor a vida e obra da produtora do arquivo em estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por vários repositórios e catálogos disponíveis em linha, dos quais se destaca: Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP), Estudo Geral - Repositório Digital da Universidade de Coimbra, Repositório da Universidade Nova (RUN), Repositório Aberto da Universidade do Porto (RAUP) e Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra (SIIB/UC). Procedeu-se à recolha e análise da informação biográfica disponível sobre

⁷ O autor considera os arquivos pessoais, a par dos arquivos familiares, Sistemas de Informação organizados e operatórios "cujo pólo estruturante e dinamizador é uma entidade – Família e Pessoa, cada qual com estrutura própria e acção fixada sempre por objetivos diversos, uns perenes e outros mutáveis" (Silva, 2004, p. 60) onde, tal como nos arquivos organizacionais, a organicidade está presente.

MLB, complementando-a com entrevistas informais a personalidades que com ela privaram, nomeadamente: Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia, antigo Diretor do MLA/DAUC, e Maria do Rosário Martins, antiga Conservadora do MLA/DAUC.

Tendo em conta o carácter informal da doação feita por MLB ao MLA/DAUC⁸ e a inexistência de um qualquer instrumento de recuperação da documentação e informação por ela veiculada, tornou-se imprescindível proceder ao recenseamento desta. Assim, recorrendo ao *software Excel*, construiu-se uma folha de recolha de dados onde se incluíram 18 elementos de informação, com vista a aferir datas (de produção e acumulação), conteúdo, suporte, organização, língua/escrita, estado de conservação, unidades de descrição relacionadas, entre outra informação.

No polo morfológico, da análise dos dados recolhidos foi possível completar a biografia de MLB, assim como concluir que o seu arquivo diz somente respeito à sua atividade enquanto historiadora e investigadora da História e Cultura *Cokwe*, ou seja, a atividade pública da sua vida pessoal⁹ e, da mesma forma, conhecer as suas diversas facetas.

Tendo em conta as referidas facetas e a documentação/informação produzida, recebida e conservada por MLB, construiu-se o seguinte quadro de classificação¹⁰ (tabela 1).

F: Marie-Louise Bastin

SC: A – Avaliação de obras de arte

SR: 01 – Correspondência

SC: B – Comissariado de exposições

SR: 01 – Preparação e organização

SC: C – Estudo/investigação

⁸ A relação de amizade entre MLB e Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia fez com que algumas conversas e uma carta – dada em Bruxelas a 23 de outubro de 1995, onde MLB revela a sua intenção de doar àquela estrutura universitária os seus “archives personnelles (...) concernant mes recherches ethnographiques et muséographiques, entreprises dès 1956, sur les arts, les coutumes et l’histoire des population d’Angola (notamment des Tshokve et peuples apparentés) (...)” – bastassem para concretizar a doação do referido SI.

⁹ Utilizam-se aqui os adjetivos, público e pessoal como “aquilo que é do conhecimento de todos” em contraposição com “aquilo que é íntimo e privado”, respetivamente. Tal facto não é inédito no panorama dos arquivos pessoais, várias personalidades com trabalho considerado relevante no domínio das Ciências Sociais e Humanas, Ciências Naturais e Artes, têm os arquivos das atividades que desenvolveram nestes domínios custodiados por arquivos, bibliotecas, universidades e centros de investigação, como é o caso do arquivo da historiadora e antropóloga Jill Dias, doado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa e custodiado pelo Centro em Rede de Investigação em Antropologia (Silva, 2011, p. 13).

¹⁰ Quadro de classificação: “Documento de arquivo que regista o esquema de organização de um acervo documental (...) para efeitos de descrição e/ou instalação.” (ODA, 2007, p. 305).

SR: 01 – Análise e crítica de publicações
SR: 02 – Correspondência
SR: 03 – Doutoramento
SR: 04 – Fichas bibliográficas
SR: 05 – Fichas museológicas
SR: 06 – Iconografia
SR: 07 – Notas e apontamentos de pesquisa
SC: D – Participação em eventos científicos
SR: 01 – Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios
SC: E – Publicações
SR: 01 – Artigos científicos
SR: 02 – Correspondência

Tabela 1 – quadro de classificação do arquivo de MLB.

Fonte: elaboração própria.

A análise da documentação permitiu aferir a riqueza informacional deste arquivo a qual muito deve ao caráter multifacetado da atividade profissional da sua produtora, que Vítor Oliveira Jorge caracterizou como a “(...) maior especialista em arte *Cokwe*” (1998, p. 13).

Este epíteto justifica a correspondência trocada com várias entidades, sobretudo museus e casas leiloeiras, em que estas solicitam a MLB a avaliação das suas obras de arte (figura 1); o comissariado de várias exposições com especial destaque para a exposição “Escultura Angolana” patente no Museu Nacional de Etnologia (Lisboa, Portugal), de 3 de março a 30 de setembro de 1994, no âmbito da iniciativa “Lisboa, Capital Europeia da Cultura, 1994” (figura 2); assim como a participação em diversos eventos científicos como, por exemplo, o colóquio “Arts d’Áfrique Noire: de L’Art Nègre à l’Art Africain: L’Évolution de la Connaissance de l’Art Africain des Années Trente à Aujourd’Hui” que teve lugar no Museu Nacional das Artes Africanas e Oceânicas (Paris, França) nos dias 10 e 11 de março de 1990 (figura 3).

No entanto, a faceta que mais contribui para a riqueza informacional do arquivo é, sem dúvida, o estudo/investigação que MLB desenvolveu nas áreas da História, Arte, Antropologia e Património Cultural dos *Cokwe* com notas e apontamentos de pesquisa naquelas áreas, mas também em áreas como a Linguística e a Estética, assim como a análise e crítica de publicações de vários autores, entre os quais: Alfred Havenstein, Alphonse-Marie Mbwaki, Beatriz Heintze, Carlos Estermann, Margot Dias, Pierre Ollivier e Rachel Freetz-Yoder, chegando a trocar correspondência com muitos deles.

Ainda no âmbito da referida faceta, inúmeras fichas bibliográficas manuscritas permitem aprofundar as teorias defendidas por aqueles e outros autores (figura 4). Da mesma forma, um número ainda a determinar de fichas museológicas associam a fotografias gerais e de pormenor, informação específica como: origem, material, técnica, dimensões, entre outra, de peças de arte africana detidas por diversas entidades públicas e privadas (figura 5).

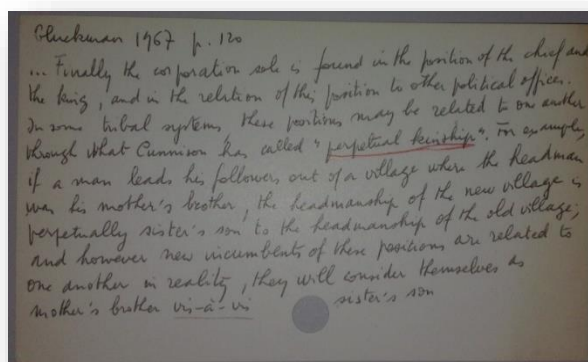


Figura 4 – Ficha bibliográfica: Gluckamn, Max
 SC: Estudo/investigação
 SR: Fichas bibliográficas



Figura 5 – Ficha museológica: Museu Real da África Central
 SC: Estudo/investigação
 SR: Fichas museológicas

Na mesma faceta, cerca de dez mil documentos, entre fotografias, negativos fotográficos e diapositivos, maioritariamente de peças de arte africana pertencentes a várias instituições, tais como: Museu Britânico (Londres, Reino Unido), Museu de Brooklyn (Nova Iorque, EUA), Museu Real da África Central (Tervuren, Bélgica) e Portugal dos Pequenitos (Coimbra, Portugal), integram a série “Iconografia” (figuras 6, 7 e 8).



Figuras 6, 7 e 8 – Caixas: fotografias classificadas, avulsas e negativos fotográficos
SC: Estudo/investigação
SR: Iconografia

De maneira a dar a conhecer o seu trabalho, mas sobretudo como forma de divulgar e salvaguardar o património cultural dos *Cokwe*, MLB publicou vários estudos em monografias e publicações periódicas, para os quais solicitou informações e material a vários investigadores e entidades, e dos quais guardou cópias e rascunhos como aconteceu com os artigos “Tshibinda llunga: à propos d'une statuette de chasseur ramenée par Otto H. Schütt en 1880” (1965) e “Musical instruments, songs and dances of the Cokwe” (1992).

Tendo em conta o exposto, concretizou-se a descrição multinível, conforme o estabelecido na *ISAD(G) – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*, até ao nível da série. Esta descrição apresenta, como número mínimo de elementos de informação, os designados obrigatórios para o nível em questão (ODA, 2007, p. 21-22), não se tendo estabelecido um número máximo de elementos, por se considerar que

este deve depender da informação relevante e disponível para uma representação, o mais exata possível, do arquivo de MLB¹¹.

Conclusão

O tratamento diferenciado realizado, aos diversos componentes do SI de MLB, fez com que o arquivo ficasse inacessível, mais de duas décadas. Esta diferença começou a ser colmatada no ano de 2017, com o início do estudo e tratamento daquele, com vista à sua disponibilização e comunicação à comunidade científica e académica.

Partindo dos pressupostos teóricos, conceptuais e metodológicos da Arquivística, enquanto disciplina aplicada da CI, o trabalho até agora realizado permitiu dar a conhecer as diversas facetas da atividade de historiadora e investigadora de MLB, e a conseqüente elaboração de dois instrumentos de recuperação da documentação/informação, a saber: recenseamento e inventário, este último concretizado no respetivo quadro de classificação e na descrição arquivística normalizada das séries.

Assim, findas as operações de limpeza, higienização e reacondicionamento da documentação, previstas para breve, o arquivo de MLB estará disponível para consulta e estudo, em áreas disciplinares tão diversas como a História, a Arte, a Antropologia e a Museologia.

Tendo em conta a riqueza informacional do arquivo e a importância do trabalho precursor da sua produtora na divulgação e salvaguarda da História e Património Cultural dos Cokwe, a descrição arquivística até níveis mais específicos, nomeadamente até à unidade de instalação e, mesmo, ao documento, seria uma mais-valia para a compreensão e comunicação da informação veiculada. De igual modo, sugere-se a informatização dos dados da descrição arquivística e a sua disponibilização na *Web*.

Da mesma forma, considerando-se que a História da Arte e do Património Cultural assenta em grande parte na imagem e tendo em conta a riqueza iconográfica que integra o arquivo de MLB, seria de vital importância proceder à mudança de suporte/digitalização de algumas séries mais emblemáticas para aquele saber, nomeadamente as “Fichas museológicas” e “Iconografia”, constituindo-se um repositório digital permitindo, dessa forma, a preservação do suporte, a divulgação e a comunicação global da informação à comunidade.

¹¹ A descrição normalizada do arquivo de MLB será parte integrante da dissertação de mestrado, a apresentar à Faculdade de Letras da UC no final do ano letivo de 2018-2019.

Bibliografia

Alves, I., et al. (1993). *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca e do Livro – Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação.

Bastin, M. L. (2010). *Arte decorativa Cokwe*. SI: Museu Antropológico da Universidade de Coimbra – Secção de Antropologia do Museu de História Natural da Universidade de Coimbra e do Museu do Dundo.

Dias, J. (2003). Caçadores, artesão, comerciantes, guerreiros: os Cokwe em perspectiva histórica. In *A Antropologia dos Tshokwe e povos aparentados* (p. 17-47). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Gomes, L. I. E. (2016). *Gestão da informação, holística e sistémica, no campo da Ciência da Informação: estudo de aplicação para a construção do conhecimento na Universidade de Coimbra*. (Tese de Doutoramento). Acedido em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/43201>

ISAD(G) (2004). *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999*. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Jorge, V. O. (1998). Homenagem a Marie-Louise Bastin. *Trabalhos de antropologia e etnologia: revista inter e transdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas*. 38 (3-4), 13-19.

ODA (2007). *Orientações para a descrição arquivística – 2.ª versão*. Lisboa: Direcção Geral de Arquivos, Programa de Normalização da Descrição em Arquivo, Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo.

Pereira, Z. M. C. (2018). *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização*. (Tese de Doutoramento). Acedido em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23260>

Santos, A. L., Vasconcelos, J. M. & Cunha, E. M. A. (coord.) (1998). *Relatório de auto-avaliação da licenciatura em Antropologia, ano lectivo 1996-1997*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Silva, A. M. (1997). Arquivos de família e pessoais: bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica. In *Seminário sobre arquivos de família e pessoais: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Grupo de Trabalho para os Arquivos de Família e Pessoais*, Vila Real, 51-106. Acedido em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/52249/2/amalheiroarquivosfamilia2000117070.pdf>.

Silva, A. M. (2004). Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do*

Património, 3, (p. 55-84). Acedido em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8111>.

Silva, A. M. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento e CETAC.COM.

Silva, A. M., Ribeiro, F., Ramos, J. & Real, M. L. (1999). *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Volume 1*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, M. C. (2011). *Cadernos de Jill Dias: inventário de um arquivo*. SI: Centro em Rede de Investigação em Antropologia.